



Avenida Senador Salgado Filho, 1385, Sala 114/116, Guabirota
Curitiba – Paraná – Brasil (81.510-000)
Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
vanilda.souza@Sysflor.com.br

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO FASE 2 PARA CERTIFICAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

Duratex Florestal Ltda.
Rodovia Marechal Rondon, Km 323 (CP. 50),
Agudos, 17120-000, São Paulo, Brasil

Contato EMPRESA:
Lennon Franciel Neto – e-mail: lennon.franciel@duratex.com.br

<http://www.duratex.com.br>

DATA DE CERTIFICAÇÃO	VALIDADE
08/06/2016	07/06/2021

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
14 a 17/03/2016
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
08/06/2016

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de certificação pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por e-mail sempre que solicitada. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

PREFÁCIO

A SYSFLOR é organismo de avaliação independente, acreditado pela CGCRE para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. Sob o sistema de certificação do CERFLOR, os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e usar o logotipo do CERFLOR para fins de mercado, com supervisão regular da SYSFLOR.

A SYSFLOR convoca equipes interdisciplinares de especialistas em recursos naturais e outros peritos da área florestal para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. As equipes de avaliação da SYSFLOR coletam e analisam documentos e registros, conduzem entrevistas com os funcionários do EMF e com partes interessadas e, realizam auditorias de campo e de escritório nas Unidades de Manejo Florestal (UMF) como parte da avaliação de certificação. Após completar a fase de levantamento das evidências, a equipe da SYSFLOR determina a conformidade do EMF com os Princípios e Critérios do CERFLOR.

SUMÁRIO

SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO	5
1.INFORMAÇÕES GERAIS	5
1.1 Informações de Registro do Certificado	5
1.1.1 Informações gerais sobre a organização	5
1.1.2 Escopo do Certificado	5
Quadro 1.1.2 - Lista das propriedades no escopo de certificação	5
1.2 Dados do manejo florestal	6
1.2.1 Floresta de Produção	6
1.2.2 Espécies e Produtos	6
1.2.3 Áreas de Conservação	7
1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)	7
1.4 Informação Social	12
1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos	12
2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL	13
2.1. Plano de Manejo Florestal	13
2.2. Contexto Socioeconômico	15
2.3 Uso e Posse da Terra	16
3. Avaliação do Sistema de Manejo	16
3.1 Padrões utilizados	16
3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)	16
3.3. Processo de Avaliação	17
3.3.1. Etapas do processo de avaliação	17
3.3.2. Metodologia e estratégias empregadas	17
3.3.3. Determinação de Conformidade	18
3.3.3.1 Interpretação de Não Conformidade e Oportunidade de Melhoria	18
3.3.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas	18
3.4.Cronograma e Equipe da Avaliação	19
3.4.1. Itinerário e Atividades de Avaliação	19
3.4.2.Tempo total dedicado à avaliação	21
3.4.3.Equipe de Avaliação	21
3.4.4. Grupos de partes interessadas consultados	22

4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	22
4.1. Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe, onde aplicável.....	22
4.2. Resumo das constatações da avaliação	24
4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes	25
4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria	27
5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO	32

SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Informações de Registro do Certificado

1.1.1 Informações gerais sobre a organização

Nome da Empresa	Duratex Florestal Ltda.		
Histórico da Empresa	A Duratex S.A. é uma empresa brasileira, privada e de capital aberto, controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Companhia Ligna de Investimentos. Maior produtora de painéis de madeira industrializada e pisos, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul, é líder no mercado brasileiro com as marcas Durafloor, Duratex, Deca e Hydra. Produz ainda aquecedores solares e chuveiros eletrônicos. Está entre as 10 maiores empresas globais dos setores em que atua.		
Pessoa responsável pelo manejo	Lennon Franciel Neto		
Endereço	Rodovia Marechal Rondon, Km 323 (CP. 50), Agudos, 17120-000, São Paulo	Telefone	14 3262 8468
		Fax	14 3262 8180
		e-mail	lennon.franciel@duratex.com.br
		Website	http://www.duratex.com.br

1.1.2 Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> MF única	<input type="checkbox"/> MF múltiplas
	<input type="checkbox"/> Grupo	
EMF de pequena escala (<i>se aplicável</i>)	<input type="checkbox"/> Certificado de Pequeno Porte	<input type="checkbox"/> Certificado de Baixa Intensidade
	<input type="checkbox"/> Certificado de Grupo de Pequena Escala	
Membros de Grupo (<i>se aplicável</i>)	NA	
Numero de UMFs no escopo do certificado	1	
Localização Geográfica das UMFs	Latitude & Longitude: 22° 25' 49,4" S e 48° 53' 57,6 W	
Área florestal total (ha) no escopo da certificação de manejo:		
Manejo privado	14.034,00	
Manejo estatal	-	
Manejo comunitário	-	
Divisão da UMF em unidades manejáveis:		
A UMF é dividida em fazendas agrupadas, geograficamente, em duas unidades florestais: Lençóis Paulista e Botucatu, no estado de São Paulo. As fazendas, por sua vez, são divididas em quadras (talhões) para o manejo florestal.		

Quadro 1.1.2 - Lista das propriedades no escopo de certificação

Unidade	Nome da Fazenda	Efetivo plantio (ha)	Conservação (ha)	Preservação permanente (ha)	Infraestrutura (ha)	Total (ha)
Botucatu	Bofete	1.315,12	216,69	84,94	64,07	1.680,81
	Nova Esperança	269,13	256,56	86,95	16,62	629,26
	Santa Fé	993,47	362,24	98,14	54,43	1.508,07

	Santa Fé 2	121,31	109,74	30,04	9,30	270,39
	São Judas Tadeu	1.357,99	463,91	157,63	83,73	2.063,26
Lençóis	Piracema	3.752,22	350,49	151,07	244,78	4.498,56
Paulista	Rio Pardo	2.554,64	505,09	174,48	149,24	3.383,45
	TOTAL	10.363,88	2.264,72	783,25	622,17	14.034,00

1.2 Dados do manejo florestal

1.2.1 Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Área (ha)
Área total da floresta de produção (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como “plantação”.	10.363,88
Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo (ha)
Manejo equiâneo	10.363,88
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso: 828 ha)	10.363,88
Sob cobertura	-
Outro:	-
Manejo multiâneo	-
Seleção de árvores individuais	-
Seleção em grupos	-
Outro:	-
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.): Infraestrutura	622,17
Taxa sustentável de colheita (normalmente o AAC onde for disponível) de Madeira comercial (metros cúbicos de tora).	445 mil m ³
Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	-
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	-
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	-
Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:	
As estimativas de colheita são baseadas em informações de prognoses de produção florestal obtidas através de inventário florestal contínuo e pré-corte.	
Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).	
Eucalipto (<i>Eucalyptus grandis</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. saligna</i> , <i>E. urophylla</i> , e híbridos)	

1.2.2 Espécies e Produtos

Produtos de madeira	
Nome do Produto	Espécies
Árvores em pé	<i>Eucalyptus grandis</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. saligna</i> , <i>E. urophylla</i> e híbridos
Tores e toretes	Todas acima listadas
Produtos florestais não madeireiros	
Nome do Produto	Espécies
N/A	-

1.2.3 Áreas de Conservação

Área de terra com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para objetivos de conservação.	3.047,97 ha
---	-------------

1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.

requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.

O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.

Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão: As áreas selecionadas para inclusão no escopo certificado são somente as definidas em contrato de venda de madeira.

Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados: É vedada a certificação parcial de fazendas, bem como, o estoque de madeira de uma fazenda em outra, o que garante que a madeira certificada não seja misturada com madeira não certificada. Além disso, toda madeira é transportada acompanhada com documentação de origem (Romaneio) e declaração de madeira certificada (NFe).

Descrição das Fazendas exclusas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:

Unidade florestal	Nome da fazenda	Área (ha)
Agudos, SP	América	465,73
Agudos, SP	Baronesa	363,18
Agudos, SP	Bela Vista 2	113,47
Agudos, SP	Boa Vista	444,07
Agudos, SP	Carolina	414,65
Agudos, SP	Cristina	275,48
Agudos, SP	Dinamérica	831,79
Agudos, SP	Lar dos Desamparados	118,72
Agudos, SP	Linda China	308,04
Agudos, SP	Mamedina	2.589,82
Agudos, SP	Manoelita	393,04
Agudos, SP	Miracema	638,42
Agudos, SP	Monte Alegre	13.598,91
Agudos, SP	Nossa Senhora Aparecida 2	186,62
Agudos, SP	Nova Conquista	1.428,44
Agudos, SP	Nova Esperança 2	85,71
Agudos, SP	Palmeiras	863,98
Agudos, SP	Palmital	870,43
Agudos, SP	Palmital 2	470,52
Agudos, SP	Paraguassu	100,32
Agudos, SP	Pentágono	266,58
Agudos, SP	Saltinho 2	331,79
Agudos, SP	Santa Cândida	401,21
Agudos, SP	Santa Helena	410,92
Agudos, SP	Santa Luiza	1.040,65
Agudos, SP	Santa Madalena	105,17

Agudos, SP	Santa Terezinha 2	697,97
Agudos, SP	Santo Antônio 2	342,76
Agudos, SP	Santo Antonio da Nova Floresta	668,00
Agudos, SP	São Francisco	305,88
Agudos, SP	São João	205,55
Agudos, SP	São João 2	133,86
Agudos, SP	São José 3	74,53
Agudos, SP	São Pedro	1.603,17
Agudos, SP	Segredo	178,48
Agudos, SP	Três Irmãos	251,88
Agudos, SP	Triângulo	24,80
Lençóis Paulista, SP	Guanabara	1.014,04
Lençóis Paulista, SP	Recreio	1.746,40
Lençóis Paulista, SP	Rio Claro	11.914,38
Lençóis Paulista, SP	Rio Pardo 2	1.889,54
Lençóis Paulista, SP	Santa Tereza do Palmital	2.306,57
Lençóis Paulista, SP	Santo Antonio do Palmital	519,46
Botucatu, SP	Água Bonita	1.784,63
Botucatu, SP	Alto Grande	95,91
Botucatu, SP	Americana	924,21
Botucatu, SP	Angatuba 1	803,06
Botucatu, SP	Angatuba 2	582,38
Botucatu, SP	Árvore Grande	12,00
Botucatu, SP	Árvore Grande 2	34,79
Botucatu, SP	Barra Longa	478,10
Botucatu, SP	Capão Rico	1.121,97
Botucatu, SP	Cascata	714,63
Botucatu, SP	Cerrados do Tamanduá	1.764,76
Botucatu, SP	Córrego Fundo	615,49
Botucatu, SP	Córrego Fundo 2	470,83
Botucatu, SP	Estância Harmonia	33,25
Botucatu, SP	Estância Lívia	328,77
Botucatu, SP	Estância Lívia 2	417,19
Botucatu, SP	Estância Santa Verônica	124,82
Botucatu, SP	Estância Três Irmãos	26,93
Botucatu, SP	Faxinal	385,89
Botucatu, SP	Horto Itatinga	168,74
Botucatu, SP	Invernadinha	179,48
Botucatu, SP	Invernadinha 2	178,51
Botucatu, SP	Ipê	891,39
Botucatu, SP	Jequitibá	89,45
Botucatu, SP	Lobo	813,92
Botucatu, SP	Macedônia	965,41
Botucatu, SP	Maria Cristina	896,30
Botucatu, SP	Monte Belo	1.028,13
Botucatu, SP	Morrinhos	325,94

Botucatu, SP	Morro do Ouro	3.018,65
Botucatu, SP	Nossa Senhora Aparecida	65,70
Botucatu, SP	Nossa Senhora de Lourdes	1.561,28
Botucatu, SP	Paniguel	169,17
Botucatu, SP	Paredão	306,01
Botucatu, SP	Pinheiro	886,78
Botucatu, SP	Pinheiros 2	168,82
Botucatu, SP	Pinheiros 3	120,37
Botucatu, SP	Pitangueiras	564,54
Botucatu, SP	Primavera	363,76
Botucatu, SP	Quatro Meninas	274,87
Botucatu, SP	Querência	205,38
Botucatu, SP	Retiro do Faxinal	34,02
Botucatu, SP	Rincão do Pinhal	1.275,14
Botucatu, SP	Saltinho	487,02
Botucatu, SP	Santa Catarina	1.152,71
Botucatu, SP	Santa Lucia	421,06
Botucatu, SP	Santa Luzia	672,82
Botucatu, SP	Santo Inácio	475,62
Botucatu, SP	São Bernardino	315,89
Botucatu, SP	São José 2	691,38
Botucatu, SP	São Pedro da Terra Nova	448,01
Botucatu, SP	Tapioca	994,08
Botucatu, SP	Tapioca 2	275,64
Botucatu, SP	Umuarama	571,98
Itapetininga, SP	Angatuba 4 A/F	209,98
Itapetininga, SP	Araçagi	155,15
Itapetininga, SP	Bela Vista	890,84
Itapetininga, SP	Cambará	354,07
Itapetininga, SP	Chamalotte	384,75
Itapetininga, SP	Charquinho	228,22
Itapetininga, SP	Coqueiral	337,98
Itapetininga, SP	Estância Velha Mãezinha	272,49
Itapetininga, SP	Fábrica Itapetininga	21,88
Itapetininga, SP	Guarei 1	260,49
Itapetininga, SP	Horizonte	226,74
Itapetininga, SP	João XXIII	2.476,62
Itapetininga, SP	Juvu	463,88
Itapetininga, SP	Maringá	289,51
Itapetininga, SP	Mirante da Boa Vista	649,81
Itapetininga, SP	Missioneira	570,41
Itapetininga, SP	Moquem	552,07
Itapetininga, SP	Moquem 2	579,76
Itapetininga, SP	Pilar	2.381,58
Itapetininga, SP	Pintada	677,71
Itapetininga, SP	Rio das Pedras	4.661,47

Itapetininga, SP	Rondinha	976,10
Itapetininga, SP	Santa Albertina	165,23
Itapetininga, SP	Santa Amália	1.226,97
Itapetininga, SP	Santa Edwiges	268,53
Itapetininga, SP	Santa Luzia 2	1.322,88
Itapetininga, SP	Santa Luzia do Campo Largo	2.680,76
Itapetininga, SP	Santa Maria	928,81
Itapetininga, SP	Santa Maria 2	3.478,88
Itapetininga, SP	Santa Terezinha	1.255,56
Itapetininga, SP	Santo Antonio	773,91
Itapetininga, SP	Santo Antonio da Água Santa	306,25
Itapetininga, SP	São Bento	327,71
Itapetininga, SP	São Geraldo	378,76
Itapetininga, SP	São José	273,16
Itapetininga, SP	São Judas	643,64
Itapetininga, SP	São Paulo	698,53
Itapetininga, SP	Três Corações	207,97
Nova Monte Carmelo, MG	Brejão	854,02
Nova Monte Carmelo, MG	Buqueirão	56,19
Nova Monte Carmelo, MG	Córrego do Ouro	2.511,06
Nova Monte Carmelo, MG	Duas Pontes	475,48
Nova Monte Carmelo, MG	Furnas	4.934,29
Nova Monte Carmelo, MG	Lagoa e Boqueirão 1	438,11
Nova Monte Carmelo, MG	Lagoa e Boqueirão 2	29,71
Nova Monte Carmelo, MG	Nova Monte Carmelo	50.981,66
Nova Monte Carmelo, MG	Salitre	415,13
Uberaba, MG	Água Emendada	5.825,13
Uberaba, MG	Aliança	172,41
Uberaba, MG	B & Danklin	670,23
Uberaba, MG	Barra	204,54
Uberaba, MG	Buraco	712,43
Uberaba, MG	Canhambola	3.142,96
Uberaba, MG	Caraça	1.237,43
Uberaba, MG	Caxuana	583,79
Uberaba, MG	Cerradão Carolina	228,37
Uberaba, MG	Chapadão da Babilônia 1	321,86
Uberaba, MG	Chapadão da Babilônia 2	161,39
Uberaba, MG	Chapadão da Babilônia 3	149,52
Uberaba, MG	Dona Ita	454,11
Uberaba, MG	Estância Mariana	241,84
Uberaba, MG	Estrela do Sul	1.124,66
Uberaba, MG	Forquilha	125,71
Uberaba, MG	Furna Rica	1.311,09
Uberaba, MG	Humaitá	410,64
Uberaba, MG	Maria Preta	390,59
Uberaba, MG	Mata Fresca	100,63

Uberaba, MG	Matinha	251,39
Uberaba, MG	Matinha 2	143,95
Uberaba, MG	Morro Bonito	262,21
Uberaba, MG	Nova Ponte	15.776,97
Uberaba, MG	Paraíso do Rio do Peixe	196,29
Uberaba, MG	Piracanjuba	63,32
Uberaba, MG	Posses	241,19
Uberaba, MG	Primas	926,71
Uberaba, MG	Rafabella	86,16
Uberaba, MG	Rio Borá	601,54
Uberaba, MG	Sacramento	199,93
Uberaba, MG	Santa Cândida 2	356,25
Uberaba, MG	Santa Iza	2.832,57
Uberaba, MG	Santa Tereza das Palhas	403,66
Uberaba, MG	Santana	1.601,93
Uberaba, MG	Santo Antônio 3	238,55
Uberaba, MG	Santo Antônio do Rio do Peixe	746,20
Uberaba, MG	São Miguel 2	731,88
Uberaba, MG	São Sebastião	57,51
Uberaba, MG	São Vicente de Paula	119,68
Uberaba, MG	Tabocas	252,10
Uberaba, MG	Talhados	463,82
Uberaba, MG	Texana	380,86
Uberaba, MG	Texana 2	280,37
Taquari, RS	Bela Vista da Porterinha 1	290,60
Taquari, RS	Bela Vista da Porterinha 2	142,35
Taquari, RS	Borba	1.034,33
Taquari, RS	Borba 2	46,12
Taquari, RS	Campo do Estado 1	236,07
Taquari, RS	Campo do Estado 2	37,63
Taquari, RS	Campo do Estado 3	75,03
Taquari, RS	Campo do Estado 4	45,02
Taquari, RS	Campo do Estado 5	54,96
Taquari, RS	Campo do Meio	251,83
Taquari, RS	Campo do Meio 2	56,40
Taquari, RS	Campo dos Maios	412,21
Taquari, RS	Capivari	803,80
Taquari, RS	Capororoca	16,97
Taquari, RS	Carapuça	37,82
Taquari, RS	Costa do Santa Cruz	60,00
Taquari, RS	Eloy	161,31
Taquari, RS	Igrejinha	1.076,68
Taquari, RS	Jung	292,62
Taquari, RS	Locatelli	81,56
Taquari, RS	Menezes	1.581,17
Taquari, RS	Monjolo Velho	155,30

Taquari, RS	Monte Alegre 2	541,26
Taquari, RS	Morro do Leão	311,16
Taquari, RS	Mundo Novo 1	463,77
Taquari, RS	Mundo Novo 2	53,66
Taquari, RS	Nossa Senhora Aparecida 3	240,94
Taquari, RS	Nova Era	344,70
Taquari, RS	Ramos	431,25
Taquari, RS	Rio Pardo 3	247,94
Taquari, RS	Santa Branca	433,98
Taquari, RS	Santa Olívia	54,67
Taquari, RS	Santa Rita	420,44
Taquari, RS	São Miguel	162,42
Taquari, RS	Sede	203,40
TOTAL		231.670,95

1.4 Informação Social

Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado:

nºtrabalhadores: 336 próprios e 127 terceiros. Total = 463 trabalhadores.

1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos

Nome comercial do pesticida/herbicida	Ingrediente ativo	Quantidade e aplicada em 2015	Tamanho da área tratada em 2015 (ha)	Razões para o uso
Adjuvante Iharol	Óleo mineral	1.385,60 L	2.872,32	Adjuvante adicionado à formulação de herbicida com intuito de melhorar a eficiência do produto
Adjuvante Triomax	Óleo mineral	176,88 L	430,37	Adjuvante adicionado à formulação de herbicida com intuito de melhorar a eficiência do produto
Herbicida Flumyzin 500	Flumioxazina	54,72 kg	663,93	Destinado ao controle de plantas daninhas das culturas de Eucalipto.
Herbicida Fordor 750 WG	Isoxaflutol	123,32 kg	1.642,58	Destinado ao controle de plantas daninhas das culturas de Eucalipto.
Herbicida Solara 500	Sulfentrazone	163,61 L	205,75	Destinado ao controle de plantas daninhas das culturas de Eucalipto.
Herbicida Touchdown	Glifosato potássico	16.603,50 L	4.806,58	Destinado ao controle de plantas daninhas das culturas de Eucalipto.
Inseticida Atta Mex-S	Sulfluramida	54.106,86 kg	8.523,00	Utilizado no controle de formigas cortadeiras

Nome do fertilizante	Quantidade aplicada em 2015 (ton)	Tamanho da área tratada em 2015 (ha)	Razões para o uso
Borax Comercial E-06/0041	5,20	520,80	O balanço entre a produtividade esperada, a eficiência nutricional dos materiais genéticos plantados e a capacidade de suprimento de nutrientes pelo solo indicou a necessidade de correção da fertilidade do solo via aplicação de fertilizantes.
Calcário dolomítico	2.139,75	1.079,03	
KCL	5,20	520,80	
NPK 11.60.00+MAP PU	29,00	406,62	
NPK 00.00.54+1%B	494,86	1.519,32	
NPK 06.30.10+0,3%B+0,5%Cu+0,5%Zn+2%S	52,88	165,22	
NPK 08.00.32+0,5%B+5,0%S	51,90	73,16	
NPK 08.18.24+0,5%B+0,5%Cu+0,5%Zn	542,44	1.703,29	
NPK 08.20.22+0,5%B+0,8%Cu+0,8%Zn	247,86	614,05	
NPK 09.00.28+1,0%B+9%S	170,20	410,13	
NPK 09.28.14+0,5%B+0,5%Zn+0,5%Cu+2%S	55,88	185,58	

2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL

2.1. Plano de Manejo Florestal

Objetivos do manejo:

A Duratex tem como objetivos do seu Plano de Manejo Florestal:

- **No aspecto econômico:** assegurar a produção de madeira para suprir suas fábricas de chapas de madeira reconstituída, ao menor custo e nos padrões de qualidade requeridos pela indústria. Quando economicamente viável, outros produtos florestais poderão ser obtidos a exemplo de resina, madeira para serraria, madeira para energia em forma de toretes ou cavacos ou ainda, madeira para o mercado regional.
- **No aspecto social:** assegurar a proteção, o bem estar e a capacitação funcional das pessoas diretamente envolvidas nas atividades florestais da empresa; respeitar os direitos das comunidades das regiões de atuação da Duratex, mantendo canais para o diálogo e informação com partes afetadas e interessadas.
- **No aspecto ambiental:** conservar o solo e a água, recursos naturais necessários para a produção florestal; e proteger a biodiversidade e o ar, mantendo procedimentos operacionais, pesquisas e ações cooperativas que contribuam para as boas práticas ambientais no manejo de plantações florestais.

Composição da Floresta e a Razões para a Seleção de Espécies

A Duratex conta com um programa de melhoramento genético iniciado nos anos 1960, com a seleção das principais espécies com procedências potenciais nas suas áreas de atuação. Até 1995 esse programa foi conduzido com foco em uso múltiplo da árvore (madeira para processo, serraria, laminação e energia), onde eram consideradas importantes as características a produção volumétrica, a forma da árvore e sua fitossanidade.

A partir de 1996, a Duratex passou atuar exclusivamente para a produção de madeira de processo. Com isso, as características básicas de seleção passaram a ser volume, qualidade da madeira (expressa principalmente pelo acréscimo de densidade básica e redução da porcentagem de casca) e fitossanidade.

Em 2004, com foco em expansões industriais, a Duratex suspendeu seus plantios de Pinus com

projeção de ampliação significativa de seus plantios na região de Agudos. Suas produtividades médias eram da ordem de 45 m³/ha/ano para o *Eucalyptus* (ciclo de 6 anos) e de 30 m³/ha/ano para o *Pinus* (ciclo de 12 anos). Portanto, hoje, o manejo das plantações florestais tem por objetivo principal obter madeira com características adequadas à produção industrial de chapas de madeira reconstituída. Assim, madeiras em toras ou outros produtos e subprodutos florestais, passíveis de exploração sustentada, poderão ser comercializados quando atendido prioritariamente o objetivo principal.

Hoje, a produção do *Eucalyptus* (540 m³/ha) é 50% maior que a do *Pinus* (360 m³/ha), com uma produtividade de 180 m³/ha a mais que o *Pinus*. Ou seja, para cada hectare de aquisição de terras para plantar *Pinus*, a empresa necessita somente 0,667 ha de aquisição de terras para plantar *Eucalyptus*, representando uma economia de 33,3% na área a ser adquirida. Esta redução de áreas a serem adquiridas não somente traz retornos econômicos e financeiros, mas, principalmente, permite reduzir significativamente as áreas da região a serem utilizadas por florestas plantadas.

Atualmente, o melhoramento genético da Duratex é centrado em 2 espécies principais, o *Eucalyptus grandis* e o *E. urophylla*, a partir dos quais foram gerados os híbridos *E. grandis* x *E. urophylla*. Como espécies secundárias no processo de hibridação também foram trabalhados materiais que possam agregar genes de resistência a pragas e doenças assim como ao déficit hídrico.

A partir de 2008, os plantios comerciais passaram a ter por meta uma composição de 97% com mudas produzidas a partir de clones e 3% com mudas produzidas a partir de sementes.

Sementes e clones indicados para o plantio resultam de uma rigorosa seleção para assegurar adaptação às condições edafoclimáticas, resistência às pragas e doenças e resistência a fatores de estresse como geadas e secas. Uma ampla base genética está assegurada por programas de melhoramento genético.

As principais espécies florestais manejadas são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 2.1. Principais espécies florestais manejadas, ciclos florestais, condições edafoclimáticas gerais e produtividades médias projetadas

Espécie	Manejo	Ciclo	Fertilidade do solo	Produtividade m ³ /ha.ano
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Eucalyptus grandis</i> • <i>Eucalyptus grandis</i> x <i>E. urophylla</i> 	Rotação única	6/7 anos	Todos	43
	Duas Rotações	6/7 e 12/14 anos	Todos	

Descrição Geral e Sistema(s) de Manejo da Terra:

As práticas de manejo silvicultural são conduzidas com a aplicação de tecnologias em permanente processo de atualização. As operações básicas de silvicultura consistem nas seguintes atividades:

Origem da floresta

1. Coleta de sementes ou ramos (clonagem) em árvores selecionadas;
2. Produção das mudas em viveiro;
3. Plantio de mudas no campo.

Manejo do Plantio

4. Controle de ervas daninhas;
5. Controle de formigas;
6. Adubação.

Métodos de Colheita e Equipamentos usados:

Colheita de madeira:

Atualmente são empregados os seguintes equipamentos na colheita da madeira:

Feller-buncher: Equipamento utilizado principalmente na colheita de eucalipto, com capacidade para cortar sucessivas árvores, acumulando-as com os braços do cabeçote. Assim, forma feixes organizados sobre o solo, prontos para a operação subsequente (arraste ou processamento).

Garra Traçadora: Desde 2012 a Duratex começou a substituir os seus Processadores pelos equipamentos chamados de Garra Traçadora, que transforma os grandes feixes de árvores em pilhas de madeira processada.

Harvester: É o equipamento que realiza a derrubada, desgalhamento e o corte de árvore em toretes. Pode ser usado tanto no pinus quanto no eucalipto. Ao contrário da Garra Traçadora, o Harvester não trabalha com feixes de árvores, e sim com uma árvore por ciclo. O equipamento possui sensor no seu cabeçote e um computador de bordo que mede o comprimento e o diâmetro das toras, propiciando o corte automático com alta precisão.

Retirada da madeira da floresta:

Forwarder: Equipamento autocarregável usado para a coleta dos toretes processados pelo Harvester ou Garra Traçadora, se desloca até a beira da estrada, onde deposita os toretes, formando pilhas.

Skidder: Em 2014, a Duratex revisou seus procedimentos de baldeio de madeira com skidder. Esta operação teve início em caráter de teste na unidade de Estrela do Sul e deverá ser ampliada para a unidade de Itapetininga em 2015.

Clambunk: Este equipamento é utilizado no arraste de feixes de árvores do interior da quadra para abordadura, onde serão processados ou picados.

Picador: A picagem é realizada em praças de picagem nas bordaduras das quadras. O cavaco pode ser depositado no chão (menor incidência) ou dentro dos próprios caminhões de transporte de biomassa (maior incidência).

Pá carregadeira: Este equipamento é utilizado em duas operações: equipado com caçamba na movimentação e carregamento de cavaco em caminhões de biomassa ou com grade desgalhadora no desgalhamento de feixes de árvores derrubadas pelo feller buncher no interior das quadras.

Carregamento e Transporte de madeira para a fábrica:

Carregador Florestal: O Carregador Florestal coleta as toras depositadas na forma de pilhas sobre o solo e as carrega nos caminhões que fazem o transporte até as fábricas da Duratex ou de clientes. Atualmente, os carregadores florestais próprios também estão sendo utilizados na alimentação dos picadores com toras ou fustes inteiros.

Transporte de madeira: é feito por empresas prestadoras de serviço, adequadamente selecionadas no mercado.

Explicação da estrutura de manejo:

A Diretoria Florestal é constituída de sete gerências, listadas a seguir:

- Gerência de Sustentabilidade Madeira (matricial com área corporativa);
- Gerência de Planejamento e Gestão;
- Gerência de Tecnologia e Meio Ambiente;
- Gerência Operacional Florestal de Minas Gerais;
- Gerência Operacional Florestal de São Paulo - Oeste;
- Gerência Operacional Florestal de São Paulo - Leste;
- Gerência Operacional Florestal do Rio Grande do Sul.

A gestão das fazendas integrantes do escopo desta certificação estão a cargo das duas Gerências Operacionais Florestais de São Paulo: Regional Leste e Oeste.

2.2. Contexto Socioeconômico

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) mostram que os municípios de influência da Duratex possuem Índices de

Desenvolvimento Humano - IDH considerados médios ou altos. As propriedades incluídas no escopo deste processo de certificação estão localizadas em Municípios com os seguintes padrões de IDH-M: Anhembi (IDH-M = 0,768); Bofete (IDH-M = 0,791); Botucatu (IDH-M = 0,800); Iaras (IDH-M = 0,742); Lençóis Paulista (IDH-M = 0,813) e Porongaba (IDH-M = 0,768), segundo os dados do PNUD (2013). Os valores apresentados colocam esses municípios no padrão de ranque Alto (0,700 - 0,799) e Muito Alto (0,800 - 1,000) em IDH-M.

2.3 Uso e Posse da Terra

O escopo de certificação contempla fazendas próprias (Fazendas Bofete, São Judas Tadeu, Santa Fé I e II), fazenda arrendada (Piracema) e parceria (Rio Pardo). A empresa possui procedimento específico para aquisição de terras, o qual considera aspectos legais, técnicos, ambientais e sociais. Os direitos e responsabilidades de posse e uso da terra são respeitados.

Durante a auditoria, a empresa comprovou possuir o direito de uso e posse das propriedades integrantes do escopo da certificação:

- Clara documentação das áreas Certificadas, checado através dos Títulos de Propriedade (Matrículas e ITR) ou contratos de venda e compra chamados “Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra de Imóveis Rurais e Outras Avenças”;
- Contratos de parcerias ou parcerias das propriedades inseridas no escopo da certificação;
- Inexistência de pendências jurídicas ou administrativas das propriedades (CND ou existência de conflito fundiário);
- Inexistência de comunidades com direitos legais ou costumários de posse e uso da terra na UMF.

3. Avaliação do Sistema de Manejo

3.1 Padrões utilizados

Título	Versão	Data da Validação
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
ABNT NBR 16789:2014 – Manejo florestal sustentável – Diretrizes para implementação da ABNT NBR 14789.	2ª Edição	11 de março de 2014

3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

Escopo da Acreditação	A Sysflor Certificações Florestais está credenciada pelo CGCRE para realização de processos de certificação de manejo florestal, com base nas normas NBR 14789:2012 e NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.
Histórico da Sysflor	A Sysflor foi fundada em 2007 com o objetivo de dar continuidade aos projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia da SCS Global Services no Brasil. Também são realizados processos de verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis e de cana-de-açúcar. Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação da CGCRE para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF) na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação pela CGCRE para realização de

	Auditorias Florestais Independentes (AFI) e em julho do mesmo ano para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789. A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil. São mais de 40 clientes de manejo florestal e 70 clientes de cadeia de custódia.
Responsável pela Sysflor	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
Dados para Contato	Avenida Senador Salgado filho, 1385 – Sala 114/116, Curitiba – Paraná – Brasil – CEP: 81510-000 Telefone e fax: 55 (41) 3344-5061 Email: vanilda.souza@sysflor.com.br

3.3 Processo de Avaliação

3.3.1. Etapas do processo de avaliação

O processo de avaliação de empreendimentos de manejo florestal para a certificação CERFLOR compreende as seguintes etapas:

- *Planejamento inicial da auditoria*: elaboração do plano de auditoria, seleção da equipe de auditores, designação de tarefas, determinação do tempo de auditoria e determinação da amostragem para certificados multi-site;
- *Planejamento e realização de consulta pública e de reuniões públicas*: determinação de lista de partes interessadas, envio de carta consulta e agendamento de reunião pública na região de atuação da empresa;
- *Avaliação documental*: durante a auditoria é conduzida uma análise crítica da documentação da empresa quanto ao atendimento do CERFLOR;
- *Avaliações de campo*: nas inspeções de campo a equipe de auditores verifica o atendimento do CERFLOR nas atividades de manejo desenvolvidas pelo EMF;
- *Elaboração do relatório*: após a conclusão da auditoria a equipe de auditores elabora o relatório da avaliação listando todas as constatações observadas;
- *Emissão e publicação do relatório de auditoria*: um sumário público do relatório é disponibilizado ao público para consulta;
- *Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (se aplicável)*: dependendo da situação podem ser requeridas auditorias complementares ou de verificação de atendimento às não conformidades;
- *Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação*: após a finalização do processo a Comissão de Certificação aprecia o processo e recomenda a certificação ou não do EMF à Sysflor;
- *Emissão de relatório final*: após a avaliação de ações corretivas (se aplicável) e demais questões pertinentes o relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor.

3.3.2. Metodologia e estratégias empregadas

A Sysflor convoca equipes multidisciplinares com conhecimentos em ciências florestais, ciências sociais, economia de recursos naturais e outras áreas relevantes para avaliar a conformidade do EMF com os padrões e políticas do CERFLOR. Os métodos de avaliação incluem a revisão de documentos e registros, implementação da estratégia de amostragem para visitar um amplo número de áreas florestais e tipos

de atividades de colheita, observação da implementação dos planos e políticas de manejo no campo e análise das partes interessadas. Quando há mais de um membro na equipe, os membros da equipe podem rever partes dos padrões com base em suas experiências e especialidades. No último dia de uma avaliação, os membros da equipe se reúnem para deliberar conjuntamente sobre as suas constatações. Isto envolve uma análise de todas as observações de campo relevantes, dos comentários das partes interessadas, e dos documentos e registros revisados. Quando não for possível chegar a um consenso entre os membros da equipe devido à falta de evidências, evidências conflitantes ou diferenças na interpretação dos padrões, a equipe está instruída a relatar isso na seção da decisão da certificação e/ou em observações.

3.3.3. Determinação de Conformidade

Os padrões para o manejo florestal, credenciados pelo INMETRO, consistem de uma hierarquia de três níveis: princípio, os critérios que correspondem a esse princípio e os indicadores de desempenho que detalham cada critério. Conforme os protocolos de avaliação da SYSFLOR, a equipe determina, coletivamente, se as operações do manejo florestal em questão estão em conformidade com todos os indicadores aplicáveis dos padrões relevantes de manejo florestal. Cada inconformidade deve ser avaliada para determinar se constitui uma falha em atender a uma ou mais requisitos da norma ou se representa uma situação que levante dúvida significativa quanto à capacidade de o sistema de gestão do cliente alcançar os resultados planejados. Portanto, a equipe deve usar o seu julgamento coletivo para avaliar cada critério e determinar se o EMF está em conformidade.

Ações corretivas são requeridas para cada Não Conformidade (NC) emitida. Oportunidades de melhoria também podem ser determinadas.

3.3.3.1 Interpretação de Não Conformidade e Oportunidade de Melhoria

Não conformidade: resulta (ou pode resultar) em uma falha fundamental em atingir os objetivos de um critério relevante do CERFLOR, em vista da natureza única e a fragilidade de cada recurso florestal. Para cada não conformidade o EMF deve avaliar profundamente a causa raiz e determinar ação corretiva eficaz para resolver, de forma abrangente, a não conformidade (NC). A Sysflor avaliará o sistema de determinação da causa raiz e a ação corretiva adotada pelo EMF, bem como verificará sua eficácia para decidir sobre a concessão do certificado. Logo, a certificação depende da eficácia do EMF ao tratamento das NC dentro do prazo estipulado. As não conformidades podem ainda estar tipicamente limitadas em escala ou que podem ser caracterizadas como uma falha incomum no sistema, nesse caso o EMF precisa analisar e estabelecer as correções, assim como planejar as ações corretivas para que o certificado seja concedido.

Oportunidades de Melhoria: Esses são casos em que a equipe de auditores constata conformidade, mas, que poderá resultar em inconformidade futura se não houver uma ação de melhoria. Ações sobre as oportunidades de melhoria são voluntárias e não afetam a manutenção do certificado. Entretanto, as oportunidades de melhoria podem ser transformadas em não conformidades se o desempenho relacionado aos indicadores que as originaram caracterizar inconformidade.

3.3.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas

De acordo com os protocolos da Sysflor, uma consulta com as principais partes interessadas foi um componente integral do processo de avaliação. A consulta é realizada trinta dias antes, durante e após a

auditoria de campo, com o objetivo de dar oportunidade aos participantes de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos Padrões Cerflor. Uma carta consulta acompanhada de um questionário é enviada às partes interessadas, por meio de correio físico e eletrônico, notificando-as da auditoria e solicitando comentários. Durante a auditoria é realizada também reuniões públicas em localidades estabelecidas de acordo com o grau de atuação do EMF. Os comentários recebidos durante a consulta pública possibilitam a identificação e o cruzamento de informações durante a avaliação do manejo.

Os grupos de partes interessadas relevantes são identificados com base na lista das partes interessadas fornecida pelo EMF, partes interessadas identificadas durante a Auditoria Fase 1 e contatos adicionais de outras fontes.

3.4.Cronograma e Equipe da Avaliação

3.4.1. Itinerário e Atividades de Avaliação

Data: 14/03/2016		
UMF/Local/ sítios visitados	Duração	Atividades/notas
09:00 às 10:00 h Escritório da empresa	1,0 H	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de abertura da auditoria: apresentações dos participantes; atualização do cliente, informações dos padrões e protocolos da auditoria Sysflor – CERFLOR. • Confirmação das áreas (fazendas) integradas no escopo de certificação e as atividades florestais que estavam sendo realizadas no período da auditoria; • Revisão da programação de auditoria, com o detalhamento das fazendas e as atividades a serem inspecionadas; • Confirmação das comunidades a serem visitadas e/ou partes interessadas a serem consultadas.
10:00 às 13:00 h Escritório da empresa	3,0 H	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação dos pontos de desvio do padrão identificados na fase 1; • Análise da documentação fundiária: Matrículas e ITR das fazendas do escopo de certificação; Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra de Imóveis rurais; contratos de arrendamento / parceria a serem inspecionadas; • Gestão fundiária: procedimentos de aquisição de terras e resolução de conflitos; • Entrevista com colaboradores: Setor Jurídico, ambiental e social.
14:00 às 17:00 h Escritório da empresa	4,0 H	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de documentos: PMF, Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais e Sociais; Procedimentos e Normas de Segurança do Trabalho; Registros de Acidentes; Procedimentos Operacionais; • Verificação da documentação em atendimento à legislação (licenças ambientais, procedimentos gerais, documentos legais, política da empresa, programas, planejamento e controle);

		<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de relevante interesse ecológico; • Estudos de conversão de áreas nas fazendas a serem inspecionadas; • Verificação dos contratos de venda de madeira em pé e da cadeia de custódia do manejo.
18:00 horas Casa da Cultura, Rua Sete de Setembro 934, Lençóis Paulista, São Paulo	1,5 H	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião Pública.
Data: 15/03/2016		
UMF/Local/ sítios visitados	Duração	Atividades/notas
8:00 – 17:00 h Inspeções de campo: Fazenda Rio Pardo I e Piracema Fazenda Rio Claro e Escritório Regional Viveiro de Produção de Mudanças de Lençóis Paulista	8,0 H	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção nas atividades de manutenção de estradas; • Atividades de vigilância patrimonial (patrulhamento das fazendas): verificação das medidas de proteção das áreas de reservas nativas e fauna; • Verificação de áreas de conservação, APP e condições das estradas; • Verificação de mapas vs verdade terrestre. • Inspeção do almoxarifado e dos depósitos de produtos químicos e agrotóxicos; • Verificação da infraestrutura e gestão de resíduos; • Entrevista com trabalhadores: condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho.
Inspeções de campo: Fazendas Bofete e Nova Esperança		<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção nas atividades de adubação em cobertura, aplicação de herbicida e controle de formigas cortadeiras; • Entrevista com trabalhadores; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Data: 16/03/2016		
UMF/Local/ sítios visitados	Duração	Atividades/notas
08:00 – 13:00 h 14:00 – 17:00 h Escritório da empresa	8,0 H	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do plano de manejo e revisões; • Verificação dos programas de monitoramentos sociais; • Pesquisas e Tecnologia; Seleção de Material Genético; participação em programas cooperativos de pesquisa; • Monitoramentos e registros ambientais: incêndios, meteorologia; • Análise do controle e histórico de aplicação de produtos químicos (adubos, fertilizantes e afins); • Certidões negativas de débitos: Federal, estadual e municipais; • Controle de EPS realizado pelo RH.
08:00 – 13:00 h	8,0 H	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Documentação: Procedimentos operacionais;

14:00 – 17:00 h Escritório da empresa		<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da documentação trabalhista: Registros RH (ASO e Holerites, recolhimentos INSS e FGTS; treinamentos); • Planejamento florestal – uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazo; • Verificação dos programas de divulgação e comunicação com partes interessadas; • Verificação de programas sociais.
Data: 17/03/2016		
UMF/Local/ sítios visitados	Duração	Atividades/notas
08:00 – 13:00 h Escritório da empresa	5,0 H	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de documentos adicionais; • Consolidação das constatações e identificação de inconformidades Cerflor.
14:00 – 15:30 h Escritório da empresa	1,5 H	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de encerramento.
<i>Pressione 'Tab' no último quadro para adicionar linhas, conforme necessário</i>		

3.4.2. Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	4
B. Número de auditores participantes na avaliação:	2
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	2
D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:	10

3.4.3. Equipe de Avaliação

Nome do Auditor:	Luciano Lisboa Junior	Função do Auditor:	Auditor líder
Qualificações: Engenheiro agrônomo, especializado em Silvicultura pela ESALQ, da Universidade de São Paulo – USP. PhD em Solos Florestais (Major) e Estatística Experimental (Minor) pela North Carolina State University (USA). Gerente de Meio Ambiente e Segurança Florestal da Aracruz Celulose SA, com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão e certificação ambiental e segurança do trabalho entre Abril/1995 a Agosto/2009. Engenheiro Senior da Aracruz Celulose SA, consultor para assuntos técnicos ambientais do Departamento de Controle Técnico de julho 1992 a Abril/1995. Chefe de Unidade em dois períodos (Jan/1978 a Ago/1982; Jun/1987 a Jul/1990) e Pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos (Jan 1978 a Dez 1992), atuando nas áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal. Atualmente é Consultor Ambiental de empresas florestais e auditor pela SCS/Sysflor nos processos de certificação florestal FSC e Cerflor; auditor internacional na certificação RSB para biocombustíveis. Consultor para a certificação Bonsucro (cana, álcool e açúcar).			
Nome do Auditor:	Vanilda Rosângela de Souza	Função do Auditor:	Auditora
Qualificações: Engenheira florestal formada pela USP, Mestre pela ESALQ/USP e Doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos;			

coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditora de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e recertificação de unidades de manejo florestal, incluindo plantações florestais e florestas naturais, como também sistemas de cadeia de custódia dos mais diversificados produtos de madeira.

3.4.4. Grupos de partes interessadas consultados

Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Arrendatários
Proprietários adjacentes
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Órgãos Governamentais
Compradores de toras colhidas nas florestas do EMF
Membros e/ou representantes tribais pertinentes
Organizações ambientais e conservacionistas locais e regionais
Grupos e organizações de indústrias florestais
Órgãos federais, estaduais e municipais
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

A carta consulta acompanhada de um questionário foi enviada às partes interessadas, informando-as sobre o processo de avaliação do manejo, solicitando comentários e convidando-as para a reunião pública programada para o dia 14/03/2016, em Lençóis Paulista/SP (Rua Sete de Setembro 934).

A lista completa das partes interessadas contatadas está mantida como registro no escritório da Sysflor e não tendo sido inserida no relatório, entretanto, pode ser disponibilizada mediante solicitação.

4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

4.1. Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe, onde aplicável

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da SYSFLOR estão descritas a seguir.

Comentários das Partes Interessadas	Respostas da SYSFLOR
-------------------------------------	----------------------

Princípio 1 – Cumprimento da legislação	
Nenhum comentário.	
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade	
A empresa não disponibiliza resíduos para o mercado local, pois utiliza madeira com até 4 cm de diâmetro para abastecimento de suas fábricas.	Os auditores verificaram que a empresa possui procedimentos para uso integral da árvore e o planejamento considera o uso da madeira com diâmetro mínimo de 4 cm. Apesar disso, verificou-se que o cavaco produzido é vendido para energia em uma empresa da região. Também verificou-se que há venda de floresta em pé para outras empresas do setor florestal, que atuam na região, diversificando assim seus produtos e fornecendo parte de sua produção para o mercado local.
A empresa faz aproveitamento da madeira com até 4 cm de diâmetro, logo não há perdas no campo.	Os auditores verificaram que a empresa possui procedimentos para uso integral da árvore e o planejamento considera o uso da madeira com diâmetro mínimo de 4 cm. Considerando que não havia operação de colheita durante a avaliação, foram analisados os procedimentos documentados, os registros de treinamentos operacionais e entrevistados os colaboradores para assegurar a correta implementação do plano de manejo do EMF.
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica	
A empresa é cuidadosa com o meio ambiente e o acesso às áreas são restritos a apenas pessoas autorizadas, especialmente para pesca.	Os auditores verificaram que existe um sistema eficaz de controle e acesso de pessoas na UMF. Mas há um programa denominado “Uso Social das Plantações Florestais”, onde a prática da pesca é autorizada em pontos específicos, de forma a garantir controle, segurança e conservação ambiental.
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar	
Nenhum comentário.	
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal	
A empresa dá oportunidade para crescimento dos colaboradores. Reconhecemos que trata-se de uma empresa muito boa para se trabalhar!	Foi verificado no setor de recursos humanos que a empresa prioriza o recrutamento interno quando surgem novas vagas. Vários colaboradores entrevistados relataram que iniciaram suas atividades na empresa em cargos bem inferiores.
A empresa possui um bom relacionamento com entidades locais e órgãos governamentais. Muitos funcionários são voluntários em ações sociais e ambientais.	Durante a consulta pública realizada no processo de avaliação, e entrevistas aos colaboradores foram recebidos comentários positivos sobre a empresa e evidenciado o bom relacionamento com organizações representativas da comunidade local, trabalhadores, órgãos governamentais, etc. Vários colaboradores participam de ações voluntárias, apoiando entidades e

4.2. Resumo das constatações da avaliação

<input type="checkbox"/>	Nenhuma Não Conformidade foi determinada para o EMF durante a avaliação. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão de um certificado.
<input type="checkbox"/>	NC maiores foram determinadas ao EMF durante a avaliação. Estas foram todas fechadas, para satisfação da equipe de auditores e atendimento aos requisitos de certificação.
<input checked="" type="checkbox"/>	NC menores foram determinadas ao EMF durante a avaliação. A empresa apresentou o plano de ação corretiva para todas essas NC, para satisfação da equipe de auditores e atendimento aos requisitos de certificação. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores (se aplicável) foram revisadas e fechadas antes da emissão do certificado.
<input type="checkbox"/>	NC foram determinadas ao EMF durante a avaliação e esta ainda não as fechou satisfatoriamente.

A Tabela abaixo contém um resumo das constatações identificadas pela equipe de auditores em relação ao cumprimento do padrão CERFLOR.

Princípio	Não conformidade
P1: Cumprimento da legislação	Nenhuma
P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade	O EMF possui identificação e caracterização de potenciais aspectos e impactos ambientais, bem como medidas mitigadoras. Durante o microplanejamento das atividades operacionais estes impactos são revisados. Para uma grande parte da UMF, a operação de colheita será realizada por empresa compradora da madeira, cujo contrato especifica sua total responsabilidade sobre a área e a operação. Contudo, não está evidenciado se as medidas mitigadoras a serem adotadas nestas áreas de venda de madeira em pé serão as mesmas planejadas pela Duratex e não está definido quem irá monitorá-las. NC menor 2016-01.
P3: Zelo pela diversidade biológica	Nenhuma.
P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar	Os mapas das propriedades inspecionadas (Piracema e Rio Pardo) possuíam as redes de drenagens e designação dos principais cursos d'água, conforme evidenciado no indicador 4.2.c. Contudo, foi verificado que a empresa possui a rede hidrográfica mapeada nas fazendas inseridas no escopo da certificação e suas áreas adjacentes. Entretanto, não foi evidenciada a caracterização desses recursos hídricos. NC menor 2016-02. O EMF possui um levantamento pedológico, nas áreas de plantio de todas as propriedades, com a classificação de solo até o nível 6º categórico. A empresa realiza o monitoramento da fertilidade do solo, antes do início de cada rotação. Amostras de solos são coletadas nas quadras de plantio e os resultados das análises químicas são usados na definição das adubações da área (quantidades, épocas, parcelamento). Com isso, cada fazenda possui uma recomendação de adubação específica por quadra (talhão). Por outro

	<p>lado, não foi evidenciado a existência de procedimento para o monitoramento de parâmetros qualitativos e quantitativos de recursos hídricos relevantes na área de manejo florestal. NC menor 2016-03.</p> <p>Durante a auditoria fase 2 foram inspecionados e considerados adequados as condições dos depósitos de adubos e óleos lubrificantes existentes na Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista - SP. Nessa fazenda, também foi inspecionado o depósito de agrotóxicos. Foi constatado a sua adequação quanto ao atendimento às prescrições da legislação nacional sobre o armazenamento desses produtos, conforme requerido pela NR 31 (31.8.17 e 31.8.18). Entretanto, foi verificado que a contenção a vazamentos existente não confinaria o líquido eventualmente derramado em um espaço restrito, o que dificultaria a limpeza e descontaminação da área, em caso de derramamentos. OM 2016-04.</p>
P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal	Nenhuma

4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

Como se trata do processo de certificação, não há não conformidades anteriores e sim as possíveis falhas ou não conformidades identificadas na Auditoria Fase 1, com os respectivos tratamentos e/ou respostas dada pelo EMF para atendimento ou correção da questão levantada. Todos os tratamentos e/ou respostas foram verificados pelos auditores na Auditoria Fase 2.

Princípio/Área	Possíveis Falhas/ Não-Conformidades
P1: Cumprimento da legislação	<p>- Foi verificado o Contrato de compra e venda da propriedade Fazenda Bofete, datado de 15/02/2001. Porém, verificou-se que na matrícula nº 5497 cita-se o proprietário da terra como sendo da empresa Klabin S.A, e o registro na matrícula consta na R8 datada de 11/06/2002, portanto em data posterior ao contrato de compra e venda apresentado.</p> <p>Resposta/ação do EMF: Essa propriedade pertencia à Igaras Papéis e Embalagens S/A, empresa que foi incorporada a em 11/06/2002 pela Klabin S/A. Anterior a essa incorporação, a Igaras havia vendido essa propriedade para a Duraflora S/A, hoje Duratex Florestal através do “Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra de Imóveis Rurais e Outras Avenças” datado de 15/02/2001. Nesse instrumento, a Igaras realiza a venda de várias fazendas, inclusive a Fazenda Bofete, com a citada matrícula 5497 com área total de 1.671,90 ha. No contrato de venda, a promissora vendedora ficou responsável pelos trâmites cartoriais. A certificação digital da propriedade junto ao INCRA já foi obtida. Mas, para o processo de escrituração pública da propriedade, em nome do EMF, faltam ainda as etapas de atualização do CCIR e a Anuência dos Confrontantes, para depois requerer o registro da propriedade em cartório. A conclusão dessas etapas está prevista para o final do corrente ano (2016).</p>
P2: Racionalidade no	- No procedimento COC (Procedimento Cadeia de custódia - PROC-061, Rv-

<p>uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade</p>	<p>01, E-04.02.16) apresentado não há evidências suficientes de que a segregação e rastreabilidade da madeira certificada Cerflor está assegurada. Consta apenas um item descrevendo que para as áreas certificadas Cerflor e FSC ambas as declarações podem constar nos documentos de venda.</p> <p>Resposta/ação do EMF: O procedimento foi revisado e implementado. Todas as fazendas, talhões/quadras são identificadas de acordo com o cadastro florestal. A madeira é identificada de acordo com cada talhão/quadra. As fazendas contempladas no escopo de certificação CERFLOR são certificadas integralmente, sendo vedada a prática de certificação parcial. Isto garante que material certificado não seja misturado com material não certificado.</p> <p>- As informações do plano de manejo incluem áreas que não estão sob escopo da certificação. Por exemplo, na caracterização edafoclimática e socioeconômica são informados dados de SP, MG e RS. Porém, as áreas que estão sob esse plano de manejo estão localizadas apenas em Lençóis Paulista e Botucatu e não há uma caracterização direcionada a localização da UMF a ser certificada. O PMF também cita o plantio de <i>Pinus</i>, porém somente <i>Eucalyptus</i> spp. são plantados nas áreas sob escopo do certificado.</p> <p>Resposta/ação do EMF: O PMF foi revisado, gerando-se a versão 02, e mantida a caracterização edafoclimática e socioeconômica apenas da área considerada no escopo de certificação CERFLOR.</p> <p>- Foi apresentado um resumo do PMF que não especifica a UMF pertencente ao escopo da certificação. Esse documento contém informações globais a respeito de todas as fazendas da empresa, sem considerar as áreas objeto da certificação. Também, não há evidência de disponibilização para o público do resumo do PMF.</p> <p>Resposta/ação do EMF: O resumo do PMF foi revisado, tendo sido incluída a área objeto da certificação CERFLOR, e eliminadas as informações das áreas que não pertencem ao escopo de certificação. O resumo público foi disponibilizado na website da empresa.</p>
<p>P3: Zelo pela diversidade biológica</p>	<p>- Não foi apresentada a lista das espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção, ocorrentes na área de manejo ou vizinhança.</p> <p>Resposta/ação do EMF: A empresa inseriu a lista de espécies raras, ameaçadas e em perigo de extinção nos anexos 14, 15, 16 e 17 do plano de manejo florestal.</p>
<p>P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar</p>	<p>- Não foi verificada a existência de evidência documentada de caracterização dos recursos hídricos, considerando-se a(s) microbacia(s) onde se insere a área de manejo florestal.</p> <p>Resposta/ação do EMF: Não foi adotada nenhuma ação para este indicador. Assim, foi emitida a NCmenor 2016-03.</p>
<p>P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal</p>	<p>- Não foi identificada a existência de ações que incentivem programas de educação ambiental desenvolvidos junto às comunidades locais e para os trabalhadores do empreendimento.</p> <p>Resposta/ação do EMF:A Duratex mantém dois centros de visitantes onde difunde os conceitos do manejo sustentado de plantações florestais e</p>

	<p>disponibiliza as instalações e espaços organizados para o desenvolvimento de atividades de educação e conscientização ambiental para seus colaboradores e instituições que conduzam programas de educação ambiental. Além do desenvolvimento de atividades de educação ambiental nos centros de visitantes, a empresa possui a revista DURATEX, com edição bimestral, onde também são divulgadas ações de educação ambiental para colaboradores e familiares. A revista é enviada para suas residências, via correio.</p>
--	--

4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

Constatação Número: 2016-01							
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM							
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):							
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):						
Indicador(es) Cerflor:	2.1.a						
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF possui identificação e caracterização de potenciais aspectos e impactos ambientais, bem como, suas medidas mitigadoras. Esses impactos identificados são revisados durante o microplanejamento das atividades operacionais. Para uma grande parte da UMF, a operação de colheita será realizada por uma empresa compradora da madeira, cujo contrato especifica sua total responsabilidade sobre a área e a operação. Contudo, não está evidenciado se as medidas mitigadoras a serem adotadas nestas áreas de venda de madeira em pé serão as mesmas planejadas pela Duratex e não está definido quem irá monitorá-las.							
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Fator humano > Equipe temporária > Procedimentos > Procedimento incorreto/incompleto > Incompleto/Situação não coberta > Problema nos padrões, políticas ou controles operacionais (PPCO) da empresa > PPCO ausente/Problema não endereçado.							
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Procedimentos aplicáveis a esta situação devem ser revisados para que os impactos ambientais das operações terceirizadas sejam adequadamente monitorados.						
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Os procedimentos de aspectos e impactos ambientais (PROC-003) e aspectos e impactos sociais (PROC-059) serão revisados para que seja incluída uma sistemática de validação dos controles operacionais propostos pela empresa compradora ou comunicação dos controles estabelecidos pela Duratex.						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">Ação</th> <th style="width: 20%;">Responsável</th> <th style="width: 20%;">Prazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Revisar procedimentos</td> <td>Meio Ambiente</td> <td>30/04/16</td> </tr> </tbody> </table>		Ação	Responsável	Prazo	Revisar procedimentos	Meio Ambiente	30/04/16
Ação	Responsável	Prazo					
Revisar procedimentos	Meio Ambiente	30/04/16					
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>						

Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-02							
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM							
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):							
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):						
Indicador(es) Cerflor:	4.1.b						
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foi verificado que a empresa possui a rede hidrográfica mapeada nas fazendas inseridas no escopo da certificação e suas áreas adjacentes. Entretanto, não foi evidenciada a caracterização desses recursos hídricos, considerando-se a(s) microbacia(s) onde se insere a área de manejo florestal.							
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Fator humano > Equipe própria > Procedimentos > Procedimento incorreto/incompleto > Incompleto/Situação não coberta > Problema nos padrões, políticas ou controles operacionais (PPCO) da empresa > PPCO ausente/Problema não endereçado							
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Elaborar procedimento para caracterização dos recursos hídricos das áreas pertencentes ao escopo certificado.						
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Definir critérios, parâmetros e atributos que deverão ser levantados para a caracterização dos recursos hídricos presentes nas áreas pertencentes ao escopo certificado.						
	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th>Ação</th> <th>Responsável</th> <th>Prazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Elaborar procedimento com os parâmetros que deverão ser analisados</td> <td>Biodiversidade e Recursos Naturais</td> <td>30/06/16</td> </tr> </tbody> </table>	Ação	Responsável	Prazo	Elaborar procedimento com os parâmetros que deverão ser analisados	Biodiversidade e Recursos Naturais	30/06/16
Ação	Responsável	Prazo					
Elaborar procedimento com os parâmetros que deverão ser analisados	Biodiversidade e Recursos Naturais	30/06/16					

	Realizar estudos para caracterização dos recursos hídricos	Biodiversidade e Recursos Naturais	30/06/16
	Realizar análises	Laboratório contratado	31/12/16
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)		
Prazo para implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)			
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)			
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)		

Constatação Número: 2016-03	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.2.c
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Não foi evidenciado existência de monitoramento dos parâmetros qualitativos e quantitativos dos recursos hídricos relevantes em alguma fazenda integrante do escopo da certificação.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Fator humano > Equipe própria > Procedimentos > Procedimento incorreto/incompleto > Incompleto/Situação não coberta > Problema nos padrões, políticas ou controles operacionais (PPCO) da empresa > PPCO ausente/Problema não endereçado	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Estabelecer sistemática de monitoramento de parâmetros qualitativos e quantitativos dos recursos hídricos relevantes.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de	Elaborar procedimento para monitoramento de recursos hídricos que contemple parâmetros qualitativos e quantitativos de forma amostral, com

Melhoria do EMF (incluindo qualquer evidência encaminhada)	ênfase nos recursos que forem caracterizados como relevantes.		
	Ação	Responsável	Prazo
	Elaborar procedimento com os parâmetros que deverão ser analisados	Biodiversidade e Recursos Naturais	30/06/16
	Realizar análises	Laboratório contratado	31/12/16
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)		
Prazo para implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)			
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)			
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)		

Constatação Número: 2016-04	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3.e
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): No Depósito de Agrotóxicos da Fazenda Rio Claro, foi verificado que a contenção a vazamentos existente não confinaria o líquido eventualmente vazado em um espaço restrito. Nessa condição, em caso de derramamentos, haveria dificuldade na limpeza e descontaminação da área.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF:	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF)	

<i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i> :
Prazo para implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: 2016-05	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.1.b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF possui identificação e caracterização de potenciais aspectos e impactos sociais, bem como medidas mitigadoras e potencializadoras. Durante o microplanejamento das atividades operacionais estes impactos são revisados. Para uma grande parte da UMF, a operação de colheita será realizada por empresa compradora da madeira, cujo contrato especifica sua total responsabilidade sobre a área e a operação. Contudo, não está evidenciado se as medidas mitigadoras a serem adotadas nestas áreas de venda de madeira em pé serão as mesmas planejadas pela Duratex e não está definido quem irá monitorá-las.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Fator humano > Equipe temporária > Procedimentos > Procedimento incorreto/incompleto > Incompleto/Situação não coberta > Problema nos padrões, políticas ou	

controles operacionais (PPCO) da empresa >PPCO ausente/Problema não endereçado			
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Procedimentos aplicáveis a esta situação devem ser revisados para que os impactos ambientais das operações terceirizadas sejam adequadamente monitorados.		
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Os procedimentos de aspectos e impactos ambientais (PROC-003) e aspectos e impactos sociais (PROC-059) serão revisados para que seja incluída uma sistemática de validação dos controles operacionais propostos pela empresa compradora ou comunicação dos controles estabelecidos pela Duratex.		
	Ação	Responsável	Prazo
	Revisar procedimentos	Meio Ambiente	30/04/16
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>		
Prazo para implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)			
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)			
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>		

5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO

Recomendação de Certificação	
A Certificação CERFLOR deve ser concedida ao EMF, sujeita às solicitações de ações corretivas menores apresentadas na Secção 4.4.5	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
A equipe de avaliação da SYSFLOR faz a recomendação acima para certificação com base na plena e própria execução dos protocolos de avaliação da SYSFLOR. Se a certificação for recomendada, o EMF demonstrou satisfatoriamente os itens seguintes, sem exceção:	
O EMF fechou todas as NCs maiores que foram apontadas durante a avaliação	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
O EMF apresentou um plano de ação corretiva para todas as NCs menores que foram apontadas durante a avaliação	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que seu sistema de manejo é capaz de assegurar que todas as normas aplicáveis dos padrões sejam cumpridas na área florestal coberta pelo	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

escopo da avaliação.	
O EMF demonstrou que o sistema de manejo está sendo implementado de forma consistente na área florestal coberta pelo escopo do certificado.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Comentários: O empreendimento demonstrou que o manejo florestal está sendo desenvolvido em consonância com os P&C do Cerflor. Foram identificadas algumas NC menores para as quais o EMF apresentou o devido plano de ação. Dessa forma, recomenda-se a certificação do EMF.	